

# Avaliação de Aspectos Sociais, Ambientais e Econômicos de propriedades orgânicas em São Jorge D'Oeste-PR<sup>1</sup>

Jair Klein<sup>2</sup> (UFSC)  
Luiz Renato D'Agostini<sup>3</sup> (UFSC)  
Odair José Manfro<sup>4</sup> (UFSC)

**RESUMO:** Neste trabalho é apresentado um procedimento e experimentar uma técnica para desenvolvimento de questionário que possibilite obter dados sobre as condições de vida de agricultores familiares. Basicamente, o procedimento consistiu em listar, com a participação de técnicos extensionistas, aspectos sociais, ambientais e econômicos relevantes para avaliar as condições da unidade produtiva do agricultor. Além disso, quando aplicado a campo o questionário elaborado é preenchido, independentemente, com avaliações do agricultor e de um técnico conhecedor da realidade local durante uma visita a propriedade possibilitando comparar as *condições de vida* avaliadas objetivamente pelo técnico, obtendo-se a percepção do técnico, e a *qualidade de vida* que o agricultor subjetivamente acredita estar vivendo. Usando como alvo 20 propriedades familiares orgânicas no município de São Jorge D'Oeste, Sudoeste do Paraná, um questionário foi elaborado e aplicado. Os dados gerados mostraram que as avaliações dos aspectos sociais levantados foram muito similares entre agricultor e extensionista, i.e., as avaliações das condições sociais pelo técnico foram muito próximas das do agricultor. Tal resultado não ocorreu com aspectos ambientais e econômicos levantados, os quais evidenciaram diferenças notáveis entre as avaliações feitas por técnico e agricultor. Portanto, na avaliação de aspectos sociais métodos mais elaborados são necessários e não fundados em conversa informal do extensionista com o agricultor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida; São Jorge D'Oeste; agricultura orgânica

**ABSTRACT:** In the present study we propose a procedure to develop and apply a questionnaire for the appraisal of the quality and condition of life of small farmers. Basically, the procedure consists in listing aspects/questions, with the participation of rural experts, relevant to characterize the small farm in terms of environmental, social and economic health. From the listed aspects, the more relevant are selected and grouped into questionnaire forms. Another signature of the procedure is that both a local rural expert and the small farmholder himself fill out the questionnaire independently at the same time, during a visit of the interviewers to the small farm. Using a group of 20 small organic farmers located in the county of São Jorge D'Oeste in the state of Paraná, Brazil as target, a questionnaire was elaborated together with local rural experts and applied to collect data about this small farms conditions. As a result, the data obtained showed that while answers to social aspects/questions filled out by small farmers and the local rural expert were very similar, the answers provided by small farmers and the rural experts to the environmental and economic aspects were notable different. Therefore, more elaborated methods or better structured questionnaires are needed to the appraisal of small farmers social conditions. Methods not based in informal conversation with the between the expert and the small farmer are the most promising.

**KEY-WORDS:** Quality of life; organic farming; São Jorge D'Oeste

## I. INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser que muitas vezes traz em sua natureza aspirações por melhorar seu *modo de vida*. Para isso mobiliza suas energias em ações que proporcionem alterações positivas nas condições para viver no âmbito da família, de sua unidade produtiva e da comunidade.

São muitas as ações de intervenção no espaço rural, governamentais ou não, que são implementadas visando melhorar as condições para os agricultores viverem. Ações governamentais são referidas simplesmente como programas ou políticas públicas. Mas convém considerar as diferenças de concepção e semântica: programa se refere às ações limitadas no tempo, com meios e objetivos bem definidos; políticas públicas se referem a uma complexidade de programas e procedimentos que têm em seu objetivo geral, ou seja, melhorar a satisfação, a *qualidade de vida*. É, portanto, uma ação governamental em um setor da sociedade situado em determinado espaço geográfico (MULLER, 2003). Da mesma forma entende BUCCI 2002, ao dizer que políticas públicas é um conjunto de programas de ação governamental com a finalidade de racionalizar meios à disposição do Estado, e as atividades do setor privado para atingir objetivos socialmente relevantes e que foram politicamente determinados.

Política pública, como acima definida, tem um público definido, grupos, organizações cuja realidade é afetada pelas ações que, obrigatoriamente, têm objetivos a alcançar.

Em 2003 o Governo do Paraná implementou o Programa Paraná Biodiversidade, com objetivos que revelam uma maior abrangência conceitual. Presente em 63 municípios de três regiões do Paraná, os chamados corredores da biodiversidade. A existência de programas, como este por si só não resolverá muitos dos problemas existentes no espaço rural. Criar condições para um melhor viver, não garante que todas as famílias inseridas em uma microbacia hidrográfica, ou de uma comunidade, de fato se sintam vivendo melhor.

Para avaliar programas e políticas públicas que são implementadas em amplas regiões, utilizam-se diversos indicadores e índices. Podemos citar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é um instrumento de medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores, para diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de se pretender avaliar e medir o bem-estar de uma população, especialmente bem-estar infantil. O IDH foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu relatório anual.

Programas como o Paraná Biodiversidade, objetivam melhorar *qualidade de vida* e ou condições de vida das famílias com vínculo, total ou parcial com a

agricultura. Sobre isso estudos foram elaborados por BALSADI 2006; BARRETO; KHAN; LIMA 2005; NASCIMENTO 2005; KAGEYAMA E HOFFMANN 2000; KAGEYAMA 1999; LEONE 1995; E KAGEYAMA E REHDER 1993; MEDEIROS E CAMPOS 2002; Estes estudos produziram vários indicadores. Um dos estudos pioneiros na construção de índices sintéticos foi o de KAGEYAMA e REHDER 1993. Os autores propuseram o Índice de Bem-Estar Social Rural (IBES) para mensurar o bem estar rural nas diferentes regiões do Brasil.

Para verificar as condições de vida em determinadas localidades Barreto *et al* (2005) criaram o Índice de Sustentabilidade – IS. O IS é organizado a partir de num amplo grupo de indicadores nos temas educação, saúde, habitação, renda, lazer, aspectos sanitários, capital social e meio ambiente. O IS é composto, assim de três índices intermediários: Índice de Desenvolvimento Econômico e Social (IDES); o Índice de Capital Social (ICS); e o Índice Ambiental (IA).

BALSADI e GOMES 2007 ao estudar as condições de vida das famílias dos empregados na agricultura brasileira, criaram o Índice de Condições de Vida (ICV). Este índice é calculado através da seleção de dezessete indicadores selecionados, referentes a quatro dimensões que influenciam o cotidiano das famílias: as características do domicílio; o acesso a serviços públicos; o acesso a bens duráveis; e a renda média familiar.

Percebemos que todos estes indicadores possibilitam avaliar, monitorar situações em nível macro. Para situações locais, como em pequenas comunidades, onde existem programas de intervenção local necessita-se de ferramentas que apontem para indicadores locais, contextuais.

Portanto, ao invés de pretender apontar quais os aspectos que seriam sempre importantes para caracterizar a qualidade de condições para viver, importa dispor de método, como aquele proposto por D'AGOSTINI E FANTINI 2008, que avalia as condições para se viver independentemente de quais aspectos são de fato importantes naquele contexto.

O objetivo deste trabalho é apresentar procedimentos, como prevê o método acima citado, para experimentar uma técnica e desenvolver um questionário que possibilite obter dados sociais, econômicos e ambientais, sobre as condições de vida de agricultores familiares. Pode-se com isso distinguir e avaliar condições para se viver da satisfação em viver essas condições.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. PROPRIEDADES ALVO DO ESTUDO

O município de São Jorge D'Oeste está inserido na microrregião de Francisco Beltrão no sudoeste do Paraná (Fig.1 A). Segundo dados do IBGE, dos

8979 residentes de São Jorge D'Oeste cerca de 5700 vivem na zona rural em cerca de 1400 domicílios. Dados do DERAL mostram que 70% das propriedades rurais do município possuem área inferior a 40 ha.

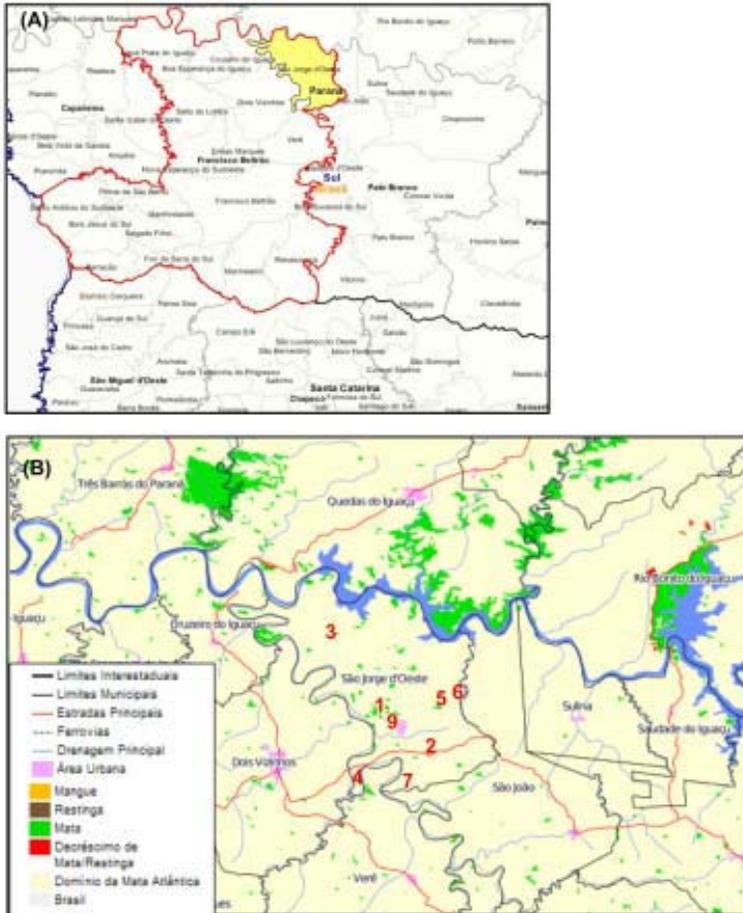


Figura 1: (A) Inserção do município São Jorge D'Oeste na microrregião homogênea de Francisco Beltrão no sudoeste do Paraná; (B) Uso do solo (SOS Mata Atlântica) e localização das comunidades (1-9) no município São Jorge D'Oeste onde estão inseridas as propriedades orgânicas alvo do estudo.

As 20 propriedades alvo do estudo estão localizadas em 9 comunidades rurais (ver Fig.1, B e Anexo A), e representam um grupo de produtores familiares que desde o ano de 2000 vêm adotando o sistema orgânico de produção em substituição à agricultura convencional. Tal como os agricultores convencionais,

este grupo de produtores recebe apoio do governo federal através do PRONAF, tendo sido, em 2005, também beneficiados pelo programa Paraná Biodiversidade financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Nesta ocasião, cada produtor orgânico recebeu R\$ 6000,00 a fundo perdido visando, entre outras coisas, a recomposição/preservação das matas ciliares e reserva legal das propriedades.

## 2.2. DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO:

O que se quer saber é se as ações implementadas pelo Estado, principalmente os recursos do Paraná Biodiversidade, de fato levaram melhores condições para viver a este grupo, e se de fato estas condições possibilitaram melhorias no grau de satisfação aos beneficiários.

Para obtenção dos dados foi elaborado um questionário com a participação de técnicos da EMATER da unidade de Francisco Beltrão – PR. Nesta etapa, realizada nos meses de abril e maio de 2007, foi solicitado aos técnicos que:

(i) identificassem até 7 aspectos/variáveis relevantes para a caracterização da *qualidade das condições para viver* no espaço rural do sudoeste do Paraná. Para cada aspecto, deveriam descrever condições que pudessem ser reconhecidas como *insustentáveis, sofríveis, regulares, boas e muito boas* (Quadro I) sendo cada uma destas situações ainda dividida em duas notas, i.e. as notas variaram de I a 10;

(ii) formulassem indagações e possíveis respostas que permitissem perceber o grau de satisfação de agricultores (*muito insatisfeito, insatisfeito, indefinido/indiferente, satisfeito e muito satisfeito*) com a *qualidade do seu viver*, de acordo com os aspectos/variáveis ambientais, econômicos e sociais apontados como relevantes pelos profissionais do Instituto EMATER. O nível de satisfação revelada nas respostas às indagações também podem ser situado em intervalos de notas de I a 10.

Os profissionais do Instituto EMATER sugeriram os seguintes aspectos/variáveis:

a. Na *dimensão* social: participação associativa; acesso a propriedade; acesso a lazer; saneamento básico; moradia rural; acesso a serviços de saúde; acesso a comunicação.

b. Na *dimensão* ambiental: erosão na propriedade; água potável; mata ciliar; uso de agrotóxicos; área de preservação permanente; controle de fontes de poluição; situação de mananciais de água.

c. Na *dimensão* econômica: produtos com valor agregado; diversificação das atividades produtivas; agropecuária sustentável; renda adequada para toda família; formação profissional; capital de giro; acesso a crédito.

Quadro 1 – Categorias de situações de aspectos/variáveis relevantes para a caracterização das condições para viver no espaço rural do Município de São Jorge D'Oeste e da qualidade vida manifestada.<sup>5</sup>

Aspecto / Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Muito boa / Ótima	
Aspecto X										
Nota Atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas e que revelariam o grau de satisfação do agricultor – pessoa entrevistada – em relação aos aspectos variáveis indicados pelos profissionais:									
	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido / Indiferente		Satisfeito		Muito satisfeito	
Indagação X										
Nota Atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Depois de concluída a elaboração dos 21 questionários, 7 para cada grupo de aspectos/dimensão, procedeu-se à sensibilização de autoridades e líderes comunitários e dos agricultores a serem pesquisados. O objetivo desta etapa de sensibilização foi explicar aos agentes/stakeholders o objetivo do trabalho.

Realizamos as entrevistas nas propriedades rurais em junho e julho de 2007. As entrevistas foram baseadas nos aspectos definidos nos questionários para saber a satisfação do agricultor com o viver em sua unidade produtiva. Nas entrevistas, onde participou os agricultores e suas esposas, estes eram estimulados a se manifestar de modo que se pudesse reconhecê-los como muito insatisfeitos (1 - 2), insatisfeitos (3 - 4), indefinido-indiferentes (5 - 6), satisfeitos (7 - 8) e muito satisfeitos (9 - 10) (Quadro 1).

Concomitantemente, o técnico extensionista local da unidade de São Jorge D'Oeste observava a propriedade e o seu entorno para definir a condição/situação em cada aspecto/variável. O técnico objetivamente caracterizou a propriedade dentro de uma escala de 1 a 10 insustentável (1 - 2), sofrível (3 - 4), regular (5 - 6), boa (7 - 8), muito boa (9 - 10) (Quadro 1).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados ou notas resultantes da aplicação dos questionários são apresentados nas tabelas do Anexo B. A Tabela I mostra as notas médias atribuídas pelos agricultores e técnicos para cada aspecto analisado bem como o desvio

padrão. Pode-se concluir que o aspecto social AL, acesso ao lazer (AL), recebeu as piores notas, que em média foi igual a 4,6 tanto por parte do agricultor como por parte do técnico. A igualdade da nota atribuída pelo técnico e pelo agricultor para esta variável (AL) provavelmente deve-se à maior dificuldade de avaliação deste aspecto por outros meios que não a indagação ou conversa informal com o agricultor. Desta forma, seria natural que a avaliação do técnico e do agricultor seja igual. Porém, como mostrado na Figura 1, embora as notas apuradas pelo técnico e pelo agricultor para um dado aspecto mostram-se correlacionadas positivamente, ocorreu notável divergência nas avaliações por estes atores.

De maneira geral, como mostrado na Tabela I, as avaliações do Agricultor e técnico foram bastante similares para os aspectos sociais, o que não ocorreu com os aspectos ambientais e econômicos. A razão das diferenças mais pronunciadas para estes últimos aspectos provavelmente resulta do fato de o técnico poder avaliar as condições reais do meio ambiente da propriedade comparando-as com padrões, normas e leis ambientais. O mesmo ocorre com os aspectos econômicos, os quais são evidentes ou direta ou indiretamente do conhecimento do técnico. Além disso, como mostrado na Tabela I, as notas atribuídas pelo técnico aos aspectos ambientais avaliados foram notadamente menores que aquelas derivadas da aplicação do questionário aos agricultores, ocorrendo o inverso com os aspectos econômicos. Isto implicaria condições ambientais melhores, mas piores condições econômicas, na opinião dos agricultores do que avaliado pelo técnico. Em termos de aspectos econômicos, outro destaque foi à nota baixa ao aspecto VA, produtos com valor agregado, apontando que boa parte destes agricultores orgânicos vende seus produtos no mercado *in natura*. Neste grupo de agricultores, apenas 6 agricultores processam frutas e hortaliças através de agroindústrias. Aponta, também, a dificuldade de técnicos identificarem adequados aspectos a serem avaliados. Finalmente, em termos médios as notas atribuídas aos aspectos sociais e ambientais situaram-se mais freqüentemente na classe "Boa: 7-8". Já para os aspectos econômicos foi também freqüente notas na classe "Regular: 4-6".

Tabela I: Média aritmética (NA e NT), diferença das médias (NT-NA) e desvio padrão das notas (n=20) atribuídas aos diferentes aspectos sócias, econômicos e ambientais abordados nos questionários, pelos agricultores (NA) e pelos técnicos (NT).

	Aspectos Sociais*						
	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA
NA**	6,2	6,5	7,5	7,7	4,6	7,5	7,1
NT***	6,1	7,0	7,4	7,5	4,6	7,7	7,4
NT - NA	-0,1	0,5	-0,1	-0,2	0,0	0,2	0,3
Desv. Pad. NA (n=20)	1,7	1,4	2,4	2,1	1,8	2,2	1,8
Desv. Pad. NT (n=20)	2,6	1,5	2,1	2,6	2,2	1,9	2,5
	Aspectos Ambientais*						
	AP	CE	MC	UA	PP	CP	MA
NA	6,9	6,9	6,8	6,8	6,7	7,1	6,7
NT	6,6	6,8	6,1	6,7	6,1	7,0	6,3
NT - NA	-0,3	-0,1	-0,7	-0,1	-0,6	-0,1	-0,4
Desv. Pad. NA (n=20)	1,9	1,4	1,4	2,4	1,9	1,8	1,9
Desv. Pad. NT (n=20)	2,7	2,3	2,0	3,2	2,5	2,5	2,8
	Aspectos Econômicos*						
	AC	CG	FP	RF	AS	DA	VA
NA	6,3	4,8	6,9	5,1	6,3	7,5	5,4
NT	7,1	5,2	7,0	5,5	6,6	8,1	4,9
NT - NA	0,8	0,4	0,1	0,4	0,3	0,6	-0,5
Desv. Pad. NA (n=20)	2,4	1,8	2,0	2,0	1,6	1,4	2,5
Desv. Pad. NT (n=20)	2,6	2,5	2,5	2,3	2,5	2,3	2,8

\* O significado dos acrônimos são apresentados na metodologia e no Anexo B;  
 \*\*n=20, Calculados com os dados das matrizes NASOC, NAAMB e NAECO do Anexo B;  
 \*\*\*n=20, Calculados com os dados das matrizes NTSOC, NTAMB e NTECO do Anexo B.

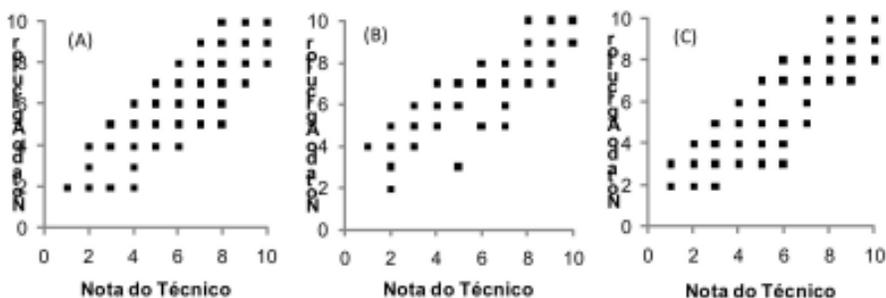


Figura 1: Dispersão entre as notas atribuídas a uma dada variável pelo técnico e agricultor. (Nota: (A) Agricultores/Variáveis sociais (n=140); (B) Agricultores/Variáveis ambientais (n=140); e (C) Agricultores/Variáveis econômicas (n=140).)

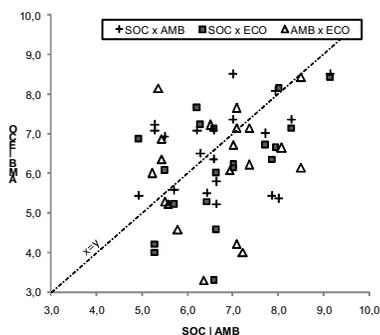
A Tabela 2 mostra as notas médias atribuídas aos 7 aspectos avaliados em cada dimensão para cada propriedade/agricultor. Nesta tabela, as propriedades em fundo cinza claro com notas médias acima de 6 nas 3 dimensões avaliadas são aquelas que, relativamente às propriedades em fundo cinza escuro, com nota abaixo de 6 em duas dimensões, apresentam maior pluriatividade e cujos integrantes da família, em geral, têm maior nível de escolaridade. Isto significa renda familiar proveniente de outras atividades que não à agricultura tais como cargo público (professor) e atividades tais como balseiro e motorista. Isto sugere que o nível de escolaridade, associado à obtenção de renda externa a propriedade, reduz a pressão sobre o ambiente, tal como apontado em outros estudos (SCHNEIDER, 2005). A propriedade mais bem avaliada tanto pelo técnico como pelo proprietário nas 3 dimensões, por exemplo, obtém renda da agricultura, emprego assalariado (professor) e ambos os chefes de família apresentam, comparativamente, elevada escolaridade. Finalmente, a Figura 2 mostra que houve uma pequena correlação positiva entre as médias dos 7 aspectos sociais, ambientais e econômicos avaliados. No entanto, a alta dispersão sugere ser necessário avaliar cada dimensão individualmente. Este resultado aponta que as condições de vida e do ambiente não podem ser avaliadas apenas por aspectos/indicadores econômicos, além disso, faz-se necessário o desenvolvimento de indicadores capazes de relacionar simultaneamente as 3 dimensões em um único índice de fácil entendimento.

Tabela 2: Média das notas atribuídas aos aspectos analisadas (n=7) em cada dimensão por um dado agricultor (NA) e pelo técnico (NT).

Agricultor	Asp. Sociais			Asp. Ambientais			Asp. Econômicos		
	NA	NT	Méd.**	NA	NT	Méd	NA	NT	Méd
Ademar Koch	8,1	7,7	7,9	8,1	8,0	8,1	6,3	7,0	6,6
Ademar Roos	7,1	6,9	7,0	7,3	7,4	7,4	6,0	6,4	6,2
Adriana Loewke	5,1	5,4	5,3	7,0	7,4	7,2	3,9	4,1	4,0
Aldair Rodrigues de Quadro	5,4	5,1	5,3	6,9	7,3	7,1	4,6	3,9	4,2
Alirio Einsfeld	6,9	6,4	6,6	5,9	5,7	5,8	4,9	4,3	4,6
Altair Fco da Costa	6,9	6,4	6,6	5,7	4,7	5,2	6,3	5,7	6,0
Antonio Visoski	5,9	5,6	5,7	6,0	5,1	5,6	5,1	5,3	5,2
Arlindo João Scussiatto	7,9	7,6	7,7	7,1	6,9	7,0	7,0	6,4	6,7
Atilio Moro	7,9	8,7	8,3	7,1	7,6	7,4	6,6	7,7	7,1
Deonir Coelho do Rosário	6,1	6,4	6,3	6,9	6,1	6,5	6,7	7,7	7,2
Eli Kaminski	9,3	9,0	9,1	8,6	8,4	8,5	8,0	8,9	8,4
Francisco Antonio Coloda	5,3	5,7	5,5	7,3	6,6	6,9	5,7	6,4	6,1
João Teodoro	6,0	6,9	6,4	5,6	5,4	5,5	4,9	5,7	5,3
Laurindo Coloda	5,0	4,9	4,9	5,7	5,1	5,4	6,6	7,1	6,9
Lionor Duarte da Silva	7,9	7,9	7,9	5,9	5,0	5,4	6,0	6,7	6,4
Olinto Colla	6,6	6,6	6,6	7,3	6,9	7,1	7,1	7,1	7,1
Ordolino Alves	6,9	6,3	6,6	6,7	6,0	6,4	4,1	2,4	3,3
Pedro Zanatta	7,9	8,1	8,0	5,7	5,0	5,4	7,7	8,6	8,1
Selestino Antonelo	5,7	6,7	6,2	7,3	6,9	7,1	7,1	8,1	7,6
Vanderlei Visoski	6,7	7,3	7,0	8,6	8,4	8,5	5,7	6,6	6,1
Média Geral	6,7	6,8	6,8	6,8	6,5	6,7	6,0	6,3	6,2

\*\*Média geral das notas atribuídas pelo agricultor e técnico (n=14).

Figura 2: Relação entre a média das notas atribuídas por um dado agricultor e técnico (n=14) aos 7 aspectos de uma dimensão com as notas médias atribuídas aos 7 aspectos das outras duas dimensões, ou seja, relação entre as colunas "Méd." da Tabela 3.



#### 4. CONCLUSÕES:

A avaliação de aspectos sociais, ambientais e econômicos de propriedades rurais é de fundamental importância para determinar a efetividade de programas de apoio aos agricultores familiares como o PRONAF e o Paraná biodiversidade. De maneira geral, indicadores convencionalmente usados em escala macro são custosos e de difícil obtenção a campo pois as pequenas propriedades são numerosas e complexas. Neste artigo um procedimento de elaboração e aplicação de questionário para levantar dados sobre unidades de produção familiares foi elaborado e aplicado em 20 propriedades familiares orgânicas no sudoeste do Paraná.

O serviço de extensão oficial do Estado do Paraná foi responsável por inúmeras intervenções no campo desde sua fundação em 1950 SEPULCRI 2005. Os diversos projetos e programas implementadores de políticas de estado, foram responsáveis por mudanças no modo de produção, mas as avaliações dos impactos foram insuficientes e em muitos programas inexistentes.

A elaboração do questionário objetivou obter, quando de sua aplicação, uma leitura a partir do olhar do agricultor pesquisado, ao mesmo tempo que se obteve leitura a partir do olhar do técnico sobre aspectos que revelam as condições para viver que os agricultores dispõem. Admitindo que este instrumento de pesquisa fosse elaborado em qualquer outra região ou localidade, possivelmente outros aspectos/variáveis teriam sido indicados como relevantes pelos técnicos especialistas destas outras regiões. É fundamental, portanto, poder de fato identificar os aspectos/variáveis mais relevantes, pertinentes para cada local, momento e

contexto. Somente assim se pode obter resultados que melhor definirão a percepção do grupo pesquisado.

A análise dos dados coletados revelou que a avaliação de aspectos sociais por técnicos produz resultados muito parecidos com a avaliação/respostas dos produtores. No entanto, notáveis diferenças ocorreram entre as avaliações de técnicos e agricultores para os aspectos ambientais e econômicos. Futuras aplicações da metodologia aqui descrita devem, portanto, levar em conta as dificuldades de avaliar aspectos sociais e usar além da conversação informal com o agricultor/entrevista aqui utilizada outros métodos que, via de regra, são mais lentos e trabalhosos. Finalmente, é interessante destacar as baixas avaliações atribuídas ao acesso ao lazer por vários dos agricultores entrevistados e as excelentes notas dos agricultores com maior escolaridade e cujas atividades não são exclusivamente a agricultura. Nas propriedades destes últimos agricultores pode-se dizer que as condições ou estado atual melhor aproximam-se do ideal ou sustentável.

ANEXO A:

AGRICULTORES FAMILIARES (PRODUTORES ORGÂNICOS) PESQUISADOS

Nome	Abreviatura	Comunidade (ID)	
01. Ademar Koch	AK	Fazenda Velha	(8)
02. Ademar Roos	AR	Volta Grande	(4)
03. Adriane Loewke	AL	Vila Rural Lagos do Iguaçú	(9)
04. Aldair Rodrigues de Quadros	AQ	Iolópolis	(5)
05. Alirio Einsfeld	AE	Nossa Senhora do Carmo	(1)
06. Altair Francisco da Costa	AC	Nossa Senhora do Carmo	(1)
07. Antonio Visoski	AV	Linha Gaúcha	(2)
08. Arlindo João Scussiatto	AS	Nossa Senhora Consoladora	(3)
09. Atílio Moro	AM	Nossa Senhora Consoladora	(3)
10. Deonir Coelho do Rosário	DR	Nossa Senhora do Carmo	(1)
11. Eli Kaminski	EK	Linha Tiradentes	(7)
12. Francisco Antonio Coloda	FC	Nossa Senhora do Carmo	(1)
13. João Teodoro	JT	Nossa Senhora do Carmo	(1)
14. Laurindo Coloca	LC	Nossa Senhora do Carmo	(1)
15. Lionor Duarte da Silva	LS	Linha Gaúcha	(2)
16. Olinto Colla	OC	São Pio X	(6)
17. Ordelino Alves	OA	Nossa Senhora Consoladora	(3)
18. Pedro Zanatta	PZ	Linha Gaúcha	(2)
19. Selestino Antonello	SA	Volta Grande	(4)
20. Vanderlei Visoski	VV	Linha Gaúcha	(2)

## ANEXO B:

## DADOS RESULTANTES DA APLICAÇÃO A CAMPO DOS QUESTIONÁRIOS

Tabela B.I: Resultados dos questionários referentes ao aspecto/variável social

Agricultor	NASOC*							NTSOC**						
	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA
Ademar Koch	6	8	10	10	7	7	9	4	8	9	9	8	6	10
Ademar Roos	8	6	9	6	4	9	8	8	5	7	7	5	8	8
Adriana Loewke	4	5	7	7	2	4	7	4	5	8	7	2	6	6
Aldair R. de Quadro	4	7	4	7	2	8	6	2	8	3	8	1	9	5
Alirio Einsfeld	5	7	10	9	5	7	5	4	6	10	9	4	6	6
Altair Fco da Costa	5	6	10	9	5	8	5	4	5	9	10	4	7	6
Antonio Visoski	5	7	6	4	5	9	5	4	8	7	2	4	10	4
Arlindo João Scussiatto	8	8	7	8	5	10	9	7	7	5	10	4	10	10
Atilio Moro	7	7	8	9	4	10	10	8	8	9	10	6	10	10
Deonir Coelho Rosário	8	5	5	8	6	6	5	9	6	6	9	5	6	4
Eli Kaminski	10	8	10	10	9	9	9	10	9	10	8	10	9	7
Fco Antonio Coloda	5	5	7	5	4	2	9	3	7	8	3	5	4	10
João Teodoro	5	5	8	8	2	9	5	7	7	9	7	2	8	8
Laurindo Coloda	4	3	2	8	3	7	8	3	4	3	7	2	6	9
Lionor Duarte da Silva	6	8	10	10	4	9	8	7	8	8	9	5	9	9
Olinto Colla	8	8	8	8	5	3	6	10	9	8	6	4	4	5
Ordelino Alves	5	8	10	9	4	8	4	3	9	9	9	3	9	2
Pedro Zanatta	8	6	8	9	7	9	8	9	6	7	9	8	9	9
Selestino Antoneo	7	6	7	2	4	7	7	8	8	8	1	5	8	9
Vanderlei Visoski	6	7	4	8	5	8	9	7	7	5	9	4	9	10

\*NASOC: Nota dada pelo agricultor, AC = Acesso a comunicação, AS = Acesso a Saúde, MR= Moradia Rural, SB = Saneamento Básico, AL = Acesso a Lazer, AP = Acesso a Propriedade, PA = Participação Associativa;

\*\*NTSOC: Nota dada pelo profissional/técnico.

Tabela B. 2: Resultados dos questionários referentes ao aspecto/variável Ambiental

Agricultor	NASOC*							NTSOC**						
	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA
Ademar Koch	7	7	10	8	8	8	9	6	7	9	7	9	8	10
Ademar Roos	8	8	7	5	7	8	8	9	9	6	6	8	7	7
Adriana Loewke	8	8	7	9	3	7	7	9	8	8	9	5	9	4
Aldair Rodr de Quadro	9	6	6	9	4	9	5	10	7	7	10	3	10	4
Alirio Einsfeld	5	8	5	4	8	4	7	6	8	4	2	9	3	8
Altair Fco da Costa	7	8	7	3	5	4	6	8	7	5	2	3	3	5
Antonio Visoski	4	3	7	8	7	9	4	2	2	6	9	7	8	2
Arlindo João Scussiatto	8	8	8	9	4	8	5	7	8	8	10	3	9	3
Atilio Moro	8	8	6	4	7	8	9	9	9	7	3	6	9	10
Deonir Coelh do Rosário	8	8	8	5	7	5	7	9	9	7	3	6	3	6
Eli Kaminski	10	8	7	10	7	9	9	10	9	5	9	6	10	10
Fco Antonio Coloda	6	5	7	9	8	8	8	4	3	5	10	6	9	9
João Teodoro	5	5	7	5	8	7	2	3	3	6	7	9	8	2
Laurindo Coloda	4	8	5	5	9	5	4	3	9	4	3	10	4	3
Lionor Duarte da Silva	7	5	8	6	4	4	7	5	4	8	7	3	3	5
Olinto Colla	8	7	6	9	5	8	8	9	8	3	10	2	7	9
Ordolino Alves	10	7	7	4	6	6	7	8	6	8	1	4	7	8
Pedro Zanatta	6	6	3	5	8	6	6	5	5	2	6	7	5	5
Selestino Antoneo	3	8	7	9	8	9	7	2	9	5	10	7	9	6
Vanderlei Visoski	7	7	8	10	10	9	9	7	5	9	10	9	9	10

\*NOTAAGR \_AMB= Nota dada pelo agricultor, AP = água potável, CE = Controle de erosão, MC= Mata ciliar, UA = Uso de agrotóxicos, PP = Área de preservação permanente, CP = Controle de fonte de Poluição, MA = Situação de mananciais de água;

\*\*NTAMB = Nota dada pelo Profissional/técnico.

Tabela B3: Resultados dos questionários referentes ao aspecto/variável Econômicos

Agricultor	NASOC*							NTSOC**						
	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA	AC	AS	MR	SB	AL	AP	PA
Ademar Koch	4	7	8	5	7	8	5	6	9	8	6	8	9	3
Ademar Roos	5	4	7	4	7	5	10	7	5	8	5	6	5	9
Adriana Loewke	2	3	5	3	5	7	2	3	2	6	2	6	8	2
Aldair Rodrigu de Quadro	3	2	8	3	7	7	2	1	1	8	3	5	8	1
Allirio Einsfeld	8	5	2	6	4	5	4	9	7	1	5	2	3	3
Altair Fco da Costa	8	6	5	5	4	8	8	9	5	4	4	2	9	7
Antonio Visoski	5	4	7	4	5	7	4	7	3	8	3	5	8	3
Arlindo João Scussiatto	9	6	7	5	7	8	7	10	4	7	4	5	9	6
Atilio Moro	7	4	7	6	5	8	9	8	5	9	7	6	9	10
Deonir Coelho do Rosário	9	4	8	3	8	9	6	10	6	9	5	9	10	5
Eli Kaminski	9	8	10	10	7	9	3	10	10	8	10	9	10	5
Francisco Antonio Coloda	5	3	7	4	8	8	5	6	6	6	5	9	10	3
João Teodoro	3	5	9	3	3	7	4	5	6	8	5	5	7	4
Laurindo Coloda	6	4	7	3	7	9	10	7	3	8	4	9	10	9
Lionor Duarte da Silva	9	2	5	5	8	8	5	10	3	5	6	9	9	5
Olinto Colla	6	8	9	9	7	9	2	4	6	10	10	9	10	1
Ordelino Alves	7	3	3	4	4	4	4	6	1	1	3	2	2	2
Pedro Zanatta	9	7	8	8	7	9	6	10	8	9	9	8	9	7
Selestino Antonelo	8	6	7	7	7	8	7	9	7	8	8	8	8	9
Vanderlei Visoski	3	5	8	5	8	7	4	5	6	9	6	9	8	3

NAECO= Nota dada pelo agricultor, AC = Acesso a crédito, CG = Capital de giro, FP = Formação Profissional, FR = Renda adequada para família, AS = Agropecuária Sustentável, DA = Diversificação de atividades, VA = Produtos com Valor Agregado;

NTECO = Nota dada pelo profissional/ técnico.

## NOTAS

1 Este trabalho é parte da dissertação de mestrado do primeiro autor;

2 Engenheiro Agrônomo, Mestrando –CCA/UFSC, Instituto Emater – Paraná, Rua Campos Novos, 550, CEP 85575000 - São Jorge D'Oeste, Paraná. e-mail: [jajaklein@yahoo.com.br](mailto:jajaklein@yahoo.com.br);

3 Engenheiro Agrônomo, Doutor, Núcleo de Estudos em Monitoramento e Avaliação Ambiental, Centro de Ciências Agrárias – NUMAVAM UFSC, Rodovia Admar Gonzaga, 1346, Itacorubi, Cx.P 476, CEP 88040-900, Florianópolis-SC ([dagostin@mbox1.ufsc.br](mailto:dagostin@mbox1.ufsc.br));

4 Engenheiro Agrônomo, Ph.D., Núcleo de Estudos em Monitoramento e Avaliação Ambiental

- NUMAVAM, Centro de Ciências Agrárias - UFSC, Rodovia Admar Gonzaga, 1346, Itacorubi, Cx.P 476, CEP 88040-900 Florianópolis - SCUFSC (ojmanfroi@gmail.com);

5 Quadro I - Os aspectos X referem-se à visão dos agentes de desenvolvimento (Região Francisco Beltrão-PR), a indagação X refere-se à percepção dos agricultores familiares de São Jorge D'Oeste envolvidos na pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALSADI, O. V. GOMES, E. G. 2006: "*Evolução das condições de vida das famílias dos empregados na agricultura brasileira no período 1992/2004*". In O Mercado de Trabalho Assalariado na Agricultura Brasileira no Período de 1992/2004 e suas Diferenciações Regionais. Otavio Valentim Balsadi. Tese de Doutorado – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas.

BARRETO, R, C, S. KHAN, A, S. LIMA, P.V.P.S. 2005: "*Sustentabilidade dos Assentamentos no município de Caucaia – CE*". Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, DF, vol. 43, nº 2, p. 225-247, abr./jun.

BUCCI, M. P. D. 2002: *Direito administrativo e políticas públicas*. São Paulo: Saraiva, 298 p.

D'AGOSTINI, L. R. CUNHA, A.P.P. 2007: *Ambiente*. Rio de Janeiro: Garamond. 188p.(Terra mater)

D'AGOSTINI, L. R. FANTINI, A.C. 2008: *Quality of life and quality of living conditions in rural areas: distinctively perceived and quantitatively distinguished*. Social Indicators Research. University of Michigan – USA. 19 p.

D'AGOSTINI, Luiz Renato. 2004: *Çal do saber sem sabor*. Florianópolis: Editora do Autor. 96 p.

KAGEYAMA, A. 1999: *Características dos domicílios agrícolas no Brasil em 1992 e 1997*. Campinas: IE/Unicamp, Projeto Urbano, 24 p. mimeo.

KAGEYAMA, A; HOFFMANN, R. 2000: *Determinantes da renda e condições de vida das famílias agrícolas no Brasil*. Economia, Curitiba, vol.1, nº 2, p. 147-183.

\_\_\_\_\_. REHDER, P. 1993: "*O bem estar rural no Brasil na década de oitenta*". Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, DF, vol. 31, nº 1, p. 23-44, jan./mar.

LEONE, E. T. 1995: "*Famílias agrícolas no meio urbano: inserção nas cidades das famílias que continuam vinculadas à agricultura*". In RAMOS, P.; REYDON, B. P. (Org). Agropecuária e Agroindústria no Brasil: ajuste, situação atual e perspectivas. Campinas: ABRA.

MEDEIROS, E. J. R. de; CAMPOS, R. T. 2002: "*Avaliação sócio-econômica do Programa Reforma Agrária Solidária nos Municípios de Iguatu e Quixeramobim – estado do Ceará*". Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília-DF: vol. 40, p. 823-850, out./dez.

MULLER, P. 2003: *Les politiques publiques*. 5 Edição. Paris: Presses Universitaires de France. 127 p.

NASCIMENTO, C. A.do. 2005: "*Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas*". Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas.

SCHNEIDER, S. 2005: "*O papel da pluriatividade numa estratégia de desenvolvimento rural*". In SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, Brasília-DF: MDA/SAF/SDT, 23 p.

SEPULCRI, O. 2005: *Estratégias e Trajetórias Institucionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER-PR)*. Curitiba-PR: 145p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.